LITERATURA E HISTÓRIA: USO DO CORDEL PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA

Letícia Victória Silva Balbino[1]; Flávia Cristina Bandeca Biazetto[2]; Roger Marcelo Martins Gomes[3]; Vinícius Gustavo Pinheiro Guimarães[4]

[1] Graduanda em História pelo Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO;
[2]Professora orientadora: doutora, Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO;
[3]Professor orientador: doutor, Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO;
[4]Professor-supervisor: mestre, Escola Municipal de Ensino Fundamental Nacilda de Campos

RESUMO

A interdisciplinaridade na educação surge como resposta à necessidade de integrar conhecimentos de diferentes disciplinas para uma aprendizagem mais holística, evitando fragmentações que limitam a compreensão dos fenômenos sociais. Este estudo justifica a proposta de atividades em Língua Portuguesa que ensinam implicitamente conceitos de paisagem, conforme Milton Santos, e memória histórica, promovendo reflexão crítica sem exposições diretas. Os objetivos incluem definir esses conceitos de forma integrada, descrever uma atividade aplicável e refletir sobre seus impactos pedagógicos. A metodologia envolve etapas práticas, como observação de paisagens locais, produção textual e análise em grupo, utilizando figuras de linguagem e narrativas, aplicada na turma de reforço do 6º ano. Os resultados demonstram que a atividade fortalece competências linguísticas e cidadãs, alinhando-se às diretrizes curriculares brasileiras, com discussões baseadas na literatura que destacam a dinâmica da paisagem e a preservação da memória histórica. As considerações finais reforçam a inovação pedagógica, preparando alunos para interpretar o mundo de maneira crítica e integrada.

Palavras-chave: Paisagem; Memória histórica; Reforço escolar.

INTRODUÇÃO

A educação contemporânea enfrenta desafios decorrentes da fragmentação do conhecimento, onde disciplinas são ensinadas de forma isolada, limitando a capacidade dos alunos de compreender fenômenos complexos como o espaço e o tempo. A interdisciplinaridade emerge como uma abordagem pedagógica essencial para superar essa limitação, articulando saberes de áreas distintas para fomentar uma aprendizagem significativa e crítica (Bernardes, 2020). No contexto brasileiro, a Base Nacional Comum

Curricular (BNCC) enfatiza a necessidade de práticas educacionais que integrem conhecimentos transversais, promovendo competências como a interpretação de realidades sociais e culturais (Brasil, 2017).

Especificamente, a integração de conceitos geográficos e históricos em atividades de Língua Portuguesa representa uma oportunidade inovadora. Milton Santos, geógrafo brasileiro de referência, concebe a paisagem não como um elemento estático, mas como um sistema dinâmico de objetos, moldado pela interação entre o espaço natural e as intervenções humanas ao longo do tempo (Santos, 1986). Esse conceito implica que a paisagem acumula camadas históricas, refletindo relações sociais, econômicas e culturais, o que a torna um produto vivo das metamorfoses espaciais (Santos, 1997). Bernardes (2020) reforça que os conceitos de Santos, como a paisagem, são fundamentais para analisar transformaçõesespaciais em contextos globais, incluindo a globalização e suas implicações locais (Santos, 1996).

Paralelamente, a memória histórica refere-se ao processo coletivo de preservação e interpretação do passado, interligando-se com as temporalidades das paisagens. Mello (2015) discute como o ensino de História pode integrar paisagens e memórias, permitindo uma compreensão mais profunda dos processos históricos, onde espaços físicos carregam vestígios de eventos coletivos. Essa interconexão é evidente em contextos educacionais, onde a paisagem se torna um repositório de narrativas históricas, facilitando reflexões sobre identidade e mudança social.

A revisão de literatura aponta lacunas na aplicação prática da interdisciplinaridade em salas de aula, especialmente em disciplinas como Língua Portuguesa, que frequentemente se concentram em aspectos gramaticais sem explorar dimensões espaciais e temporais. Estudos indicam que abordagens implícitas, por meio de produção textual, podem enriquecer o aprendizado, evitando sobrecargas cognitivas e promovendo criatividade (Bernardes, 2020; Mello, 2015). Assim, a proposta de atividades que ensinam conceitos de paisagem e memória histórica de forma indireta alinha-se a essas discussões, contribuindo para uma educação cidadã e crítica.

Os objetivos deste estudo incluem: a) definir os conceitos de paisagem e memória histórica de maneira integrada, com base na literatura; b) descrever uma atividade interdisciplinar aplicável em Língua Portuguesa, aplicada na turma de reforço do 6º ano; c)

refletir sobre os impactos pedagógicos dessa metodologia na formação de alunos críticos.

METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa e aplicada, focada no desenvolvimento e implementação de uma atividade pedagógica interdisciplinar na turma de reforço do 6º ano. Os procedimentos foram estruturados em duas etapas sequenciais, visando integrar conceitos de geografia e história em práticas de Língua Portuguesa, sem exposições diretas aos alunos. Inicialmente, realizou-se uma revisão bibliográfica para fundamentar os conceitos teóricos, utilizando fontes como Santos (1986, 1997, 1996), Bernardes (2020), Mello (2015) e a BNCC (Brasil, 2017).

A atividade foi aplicada na turma de reforço do 6º ano, com duração de 4 aulas. Na primeira etapa, foi realizada a leitura do cordel "O lugar onde vivo" de José Luiz, seguida de questões que incentivaram os alunos a analisar intensamente o conceito de paisagem através do texto. Além de examinar o conceito dentro do cordel, os alunos refletiram sobre o seu cotidiano, conectando as descrições poéticas às suas experiências pessoais e locais. Essa análise promoveu discussões sobre como a paisagem é moldada por interações humanas e temporais, sem nomear explicitamente os conceitos geográficos ou históricos.

Na segunda etapa, os alunos produziram um cordel sobre a paisagem favorita deles, incorporando reflexões sobre mudanças temporais, heranças culturais e memórias pessoais. Foram incentivados a utilizar figuras de linguagem, como metáforas e rimas, para descrever as paisagens, o que permitiu expressar implicitamente conexões entre espaço e tempo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade aplicada na turma de reforço do 6º ano integrou implicitamente conceitos de paisagem e memória histórica em práticas de Língua Portuguesa, fortalecendo competências linguísticas e reflexivas. Os textos produzidos pelos alunos descreveram paisagens de forma criativa, incorporando mudanças temporais e heranças culturais, o que evidenciou a eficácia da abordagem implícita.

A discussão compara essa aplicação com a literatura. Santos define a paisagem como dinâmica, o que se refletiu na capacidade dos alunos de descrever metamorfoses espaciais, alinhando-se à ideia de que o espaço acumula camadas históricas (Santos, 1996). Mello (2015) colabora ao destacar como as paisagens integram temporalidades no ensino de História, facilitando reflexões sobre memória coletiva. A BNCC (Brasil, 2017) reforça que práticas interdisciplinares promovem competências transversais, como interpretação crítica, o que foi evidenciado na produção textual que transcende o gramatical. Comparativamente, abordagens tradicionais em Língua Portuguesa, focadas em regras, não alcançam essa profundidade, conforme Bernardes (2020), que aponta lacunas na integração geográfica.

Essa metodologia contribuiu para uma educação cidadã e holística, preparando alunos para interpretar o mundo de maneira integrada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade interdisciplinar proposta, aplicada na turma de reforço do 6º ano, atende aos objetivos de integrar conceitos de paisagem e memória histórica em Língua Portuguesa, demonstrando impactos positivos na formação de alunos críticos. Os resultados evidenciaram fortalecimento de competências linguísticas e reflexivas, alinhados à literatura de Santos e colaboradores. Essa metodologia prepara estudantes para interpretar o mundo de maneira integrada, superando fragmentações educacionais e promovendo uma aprendizagem significativa. Recomenda-se sua implementação em currículos escolares para validar empiricamente os benefícios.

REFERÊNCIAS

BERNARDES, A. Milton Santos: os conceitos geográficos e suas concepções. **Formação (Online)**, v. 27, n. 50, p. 275-299, 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 20 de Maio de 2025.

MELLO, M. P. B. **Paisagens, temporalidades e ensino de História**. Encontros, Rio de Janeiro, ano 13, n. 24, p. 47-59, 1º sem. 2015. Departamento de História do Colégio Pedro II.

SANTOS, M. **Da sociedade à paisagem:** o significado do espaço do homem. In: SANTOS, M. Pensando o espaço do homem. São Paulo: Hucitec, 1986. p. 85–96.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. São Paulo: Hucitec, 1997.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 1996.

LUIZ, J. **O lugar onde vivo**. Tudo Sala de Aula, 2021. Disponível em: https://www.tudosaladeaula.com/2021/03/atividade-de-portugues-literatura-de-cordel-o-lugar-onde-vivo-com-gabarito/. Acesso em: 17 set. 2025.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, com imensa gratidão, ao professor-supervisor Vinícius Gustavo Pinheiro Guimarães, aos orientadores Roger Marcelo Martins Gomes e Flávia Cristina Bandeca

Biazetto, à CAPES, ao UNISAGRADO, à EMEF Nacilda de Campos e a todos que, com dedicação e apoio, tornaram este projeto possível.